



O ENSINO A DISTÂNCIA: CONCEITO E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO THE DISTANCE LEARNING: CONCEPT AND ASSESSMENT METHODS

Vitor Fonseca Figueiredo¹

Camila Gonçalves Silva²

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em analisar o ensino a distância enquanto método de ensino e instrumento de formação profissional no ensino superior. A priori, definiremos o perfil dos discentes que usufruem dessa modalidade educacional. Posteriormente, iremos compreender quais são os principais obstáculos para realizar o processo de avaliação dos discentes que cursam essa modalidade de ensino. Dessa forma, também apontaremos os principais ganhos que a educação a distância propicia para o sistema educacional brasileiro, bem como as suas limitações e possibilidades. O referencial teórico são produções que se dedicam ao eixo temático proposto pelo presente artigo.

Palavras Chave: Educação a distância; Ensino superior; Avaliação.

ABSTRACT

The objective of this study is to examine distance education while teaching method and instrument training in higher education. First, define the profile of the students who benefit from this educational modality. Later, we will understand what are the main obstacles to perform the evaluation process of students who are studying this teaching modality. Thus, also point out the major gains that distance education provides for the Brazilian educational system, as well as its limitations and possibilities. The theoretical productions are dedicated to thematic proposed by this article.

Keywords: Distance education; Higher education; Evaluation.

¹ Doutorando e Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista de Monitoria UFJF. Especialista em Educação a distância pela Faculdade do Noroeste de Minas, instituição na qual atuou como Professor Conteudista do Curso de Graduação em História na modalidade EAD.

² Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Estudante de Pós-graduação Lato sensu em Administração, Supervisão e Orientação Escolar pela UNIASSELVI. Atuou como tutora dos Cursos de História e Geografia da Faculdade do Noroeste de Minas, modalidade EAD.



INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de informação e comunicação tem modificado profundamente as formas de interação, sociabilidade e aprendizagem entre as pessoas. Graças ao desenvolvimento das modernas redes de comunicação atualmente é possível manter, em tempo real, diálogos com imagem e som com pessoas de diversas partes do planeta. Até algumas décadas tal avanço era inimaginável. O aperfeiçoamento das mídias digitais e do campo cibernético tem propiciado inúmeros benefícios, dentre os quais, a possibilidade de difundir a educação a diversas áreas de forma rápida e com custos reduzidos.

O sistema de educação a distância, existente desde o século XIX por meio de correspondências, pôde ser aperfeiçoado à medida que novas tecnologias foram surgindo. Não por acaso, diversos pesquisadores analisam a evolução da EAD em três fases. O primeiro momento se pautou no uso de correspondências e preponderou entre os séculos XIX e XX. A segunda fase teve seu início por volta da segunda metade do século XX, e incluía entre os seus recursos o áudio, o vídeo e as transmissões televisivas. Já a terceira e atual fase da EAD está pautada na utilização da internet e de seus variados recursos de interação e sociabilidade. Esta última etapa só se tornou possível graças ao advento da informática e da difusão dos mecanismos virtuais a grandes parcelas da população a partir de fins do século XX.

Ao longo de suas pesquisas educacionais o professor José Manuel Moran, ao definir o conceito de EAD, ressaltou que este método de ensino é amplamente utilizado na mediação tecnológica, esta varia conforme os tempos, mas é indispensável à existência da EAD. De acordo com as suas palavras:

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a



televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2008. p.01).

Com base na definição de Moran, podemos compreender como o avanço das tecnologias de comunicação tornou possível, para o sistema educacional, a possibilidade de inserir métodos que ampliaram de modo significativo o exercício das relações de ensino e de aprendizagem. Isso porque, as Tecnologias de Informação e Comunicação, inicialmente utilizadas como suporte para dinamizar as aulas presenciais, passaram a ser aplicadas como recurso para alcançar um público que, necessariamente, não está disposto no mesmo ambiente do professor ou da instituição.

Sem dúvida, a conciliação da EAD com novas tecnologias pode propiciar à sociedade, sobretudo a atual, um método de ensino financeiramente acessível, espaço e temporalmente flexível e cognitivamente eficaz. Todavia, este avanço é sempre acompanhado de problemas passíveis de questionamento e muita reflexão. Um dos principais pontos de discussão acerca da educação a distância diz respeito aos seus métodos de avaliação. Como é possível avaliar um aluno distante fisicamente do professor e da instituição? Esta indagação, que é o ponto chave deste artigo, permeou cada uma das três etapas apresentadas e, provavelmente, ajudou a fomentar a desconfiança e o preconceito ainda existentes acerca deste método de ensino.

A hipótese sustentada neste artigo é a de que o processo de avaliação, seja nos cursos presenciais, semipresenciais e, principalmente, à distância, é algo complexo e discutível, mas não destituído de validade. É um debate em que não existe consenso. Todavia, os processos avaliativos, especificamente na EAD, podem se pautar em métodos diferenciados e eficazes. Não é porque a educação é à distância que as suas avaliações são mais fáceis ou destituídas de legitimidade. Tal ideia, por sinal corriqueira, está inegavelmente associada à errônea noção de falta de qualidade e de exigência nos métodos de educação a distância. Contrariamente, a esta noção é importante salientar que, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394/96 (BRASIL, 1996), a educação a distância se tornou um método educacional



válido e legalmente reconhecido pelo governo, desde que atendidos todos os critérios exigidos pelo Ministério da Educação/MEC.

Ainda no ano de 1996, foi criada pelo MEC a Secretaria de Educação a distância/SEED (SEED, 1996). O objetivo era o de promover, em todo Brasil, discussões acerca do aprimoramento dos métodos e diretrizes dessa modalidade de ensino. A SEED também incorporou a tarefa de analisar os pedidos para credenciamento de novos cursos de graduação, assim como avaliar, reconhecer, supervisionar e autorizar a expansão e a criação de novos pólos em instituições que já ofereciam este tipo de aprendizado³.

Não obstante a promulgação dos códigos supramencionados, a regulamentação da modalidade EAD, para a implantação de cursos de graduação e pós-graduação, ocorreu após a sanção do Decreto Lei 5.622 (BRASIL, 2005). Através deste, o Ministério da Educação delimitou as diretrizes quanto à qualidade dos cursos oferecidos, assim como a estrutura e os projetos pedagógicos a serem estabelecidos. Estes aspectos foram pensados com o intuito de padronizar as regras e a qualidade da EAD em âmbito nacional.

Não obstante a criação dos aspectos legais que regem o funcionamento e a qualidade da EAD no Brasil, o contínuo crescimento da oferta de cursos e vagas no ensino a distância tem levado ao aprofundamento da discussão acerca dos métodos avaliativos nesta modalidade de ensino. Na verdade, até mesmo tradicionais cursos presenciais têm adotado disciplinas à distância.

³ As principais ações da Secretaria de Educação a distância/SEED foram regulamentadas pelo Decreto Lei 5.773, de maio de 2006, conforme os trechos retirados do Art. 4º: I - exarar parecer sobre os pedidos de credenciamento e reconhecimento de instituições específico para oferta de educação superior à distância, no que se refere às tecnologias e processos próprios da educação a distância; II - exarar parecer sobre os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de educação a distância, no que se refere às tecnologias e processos próprios da educação a distância; [...] V - exercer, compartilhadamente com a Secretaria de Educação Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a supervisão dos cursos de graduação e sequenciais à distância, no que se refere a sua área de atuação (BRASIL, 2006).



As leis e os números nos mostram que o crescimento da EAD no Brasil é uma realidade, mas que ainda carece de discussão, aperfeiçoamento e acompanhamento rigoroso pelos órgãos governamentais. Neste sentido, pautamos o referencial teórico deste trabalho em autores dedicados à compreensão dos rumos da educação a distância no Brasil, dentre os quais podemos mencionar: José Manuel Moran (2008), Andréa Brandão Lapa (2007) e Ivana Maria Schnitman (2010). Além destes, outros importantes teóricos que compõem o referencial deste estudo, especificamente no que diz respeito aos métodos de avaliação em EAD, são João Francisco Severo Santos (1996) e Terezinha Saraiva (1995).

Por fim, o artigo foi estruturado em entorno de duas discussões. A primeira diz respeito ao perfil dos alunos brasileiros em EAD. Já a segunda, foco do estudo, diz respeito aos métodos de avaliação em educação a distância atualmente utilizados pelas instituições de ensino no Brasil.

1 O ALUNO EAD E A QUESTÃO DOS MÉTODOS AVALIATIVOS

A formulação de métodos de ensino e de avaliação, em qualquer modalidade educacional, deve se pautar, antes de qualquer coisa, na análise do público que será atendido. É com base no perfil dos discentes que o professor e a instituição podem traçar as melhores estratégias de ensino. No caso da educação a distância o público é diferenciado, mas, ainda assim, possui características comuns que influem diretamente na estruturação dos cursos EAD.

Ao longo deste artigo identificaremos o perfil das pessoas que optam pelo sistema de ensino a distância, e como as características deste público implicam na estruturação de processos avaliativos que, muito além de mera obrigação burocrática, visa a excelência na formação de novos profissionais.



1.1 O perfil do aluno EAD

De acordo com a pesquisadora Terezinha Saraiva (1995), atualmente, a educação a distância/EAD constitui uma prática pedagógica regulamentada com dispositivos que propiciam a plena interação entre professor e aluno. Essa interação, que pode ser dada em diferentes tempos e espaços, alcança objetivos satisfatórios na formação profissional. Além disso, ela proporciona o desenvolvimento das habilidades intelectuais necessárias aos profissionais e que são exigidas pelo mercado de trabalho. Para Saraiva (1995), a principal vantagem da EAD consiste em proporcionar a introdução, no sistema de ensino, de um público que não teria possibilidade para se adequar a rotina dos cursos presenciais. O público dessa modalidade de educação é, em boa medida, constituído por adultos já inseridos no mercado de trabalho, ou ainda, por jovens em busca de qualificação profissional. Em ambos os casos, o destaque se dá pela identificação da “distância”, ou seja, a ausência de instituições de nível superior na cidade ou região em que os alunos residem. A distância é, na maior parte das vezes, o principal impedimento para o ingresso em um curso presencial. Além disso, o aluno da modalidade EAD, majoritariamente, possui o perfil de um profissional já inserido no mercado de trabalho. São adultos que possuem dependentes, filhos, por exemplo, não possuem disponibilidade para se adequar ao dia a dia dos cursos presenciais e tão pouco pode mudar de cidade busca de qualificação profissional.

A pesquisadora Ivana Maria Schnitman (2010), ao analisar o perfil do aluno EAD, compreende que este não é constituído somente por indivíduos que nunca tiveram experiência em cursos superiores. Embora os iniciantes sejam a maioria, muitos trabalhadores, com idade acima de 25 anos, já frequentaram algum curso presencial, no entanto, optam por realizar uma pós-



graduação virtual, devido à possibilidade de melhor adequar os seus horários de estudo com os de trabalho.

Ainda, segundo Schnitman (2010), aqueles indivíduos que possuem interesse em fazer um curso EAD, antes de qualquer coisa, precisam ser disciplinados e organizados. Essas características são apontadas como os principais desafios que os discentes possuem em sua rotina acadêmica. Isso porque, passados os primeiros meses de contentamento por ter entrado em uma graduação ou pós-graduação, a ausência de um convívio diário com professores e colegas torna-se um elemento desestimulante, pois o aluno não se dá conta de que deve passar por um processo de adaptação de conceitos e de rotina acadêmica. Afinal, transitar do sistema presencial para a modalidade à distância é uma ruptura, uma vez que, a maioria dos alunos está acostumada com o modelo pedagógico presencial, já vivenciado em toda a sua trajetória escolar.

Sendo assim, é comum que vários indivíduos apresentem resistências ao processo de adaptação à modalidade de ensino a distância ou, simplesmente, ignorem os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição por falta de hábito ou familiaridade com as novas mídias. Deste modo, é imperativo que o aluno atente para o fato de que o seu universo de estudo se tornou diferente, evoluiu. É justamente a flexibilidade e autonomia dos cursos EAD que exige dos discentes a mudança de postura. Tornar-se organizado, definir horários, estabelecer metas e cumprir prazos definidos pelo cronograma institucional são aspectos fundamentais para qualquer acadêmico, sobretudo para o associado à modalidade EAD.

Ainda de acordo com Schnitman (2010), é durante o processo de vivência acadêmica que o aluno deve detectar o seu estilo de aprendizagem, ou seja, quais as técnicas e métodos que ele utiliza para absorver conhecimento com mais facilidade. Esses métodos podem ser: a leitura de livros, a interação entre os colegas, especialmente durante a socialização dos encontros presenciais, ou reuniões de estudo com os companheiros de grupo. Associam-se a estas possibilidades o uso das videoaulas e a resolução das atividades indicadas pelo professor ao final de cada etapa. No entanto, apesar de essencial, a identificação da melhor forma de estudo deve

levar em consideração que a aprendizagem é influenciada por múltiplos aspectos. No organograma a seguir é possível identificar alguns deles, vejamos:



Figura 01: Elementos que interferem no estilo de aprendizagem

Fonte: SCHNITMAN (2010. p.04)

De acordo com Schnitman (2010), identificar o perfil de aprendizagem é tarefa do professor e do aluno da modalidade EAD. Para o aluno, porque este irá realizar o autoconhecimento e definir quais métodos oferecem os melhores resultados. Em contrapartida, o docente deve levar em consideração a variabilidade do perfil discente, especialmente no que se refere aos aspectos culturais, regionais e ao nível cognitivo.

Embora atenda um público diversificado, a preocupação do professor, em qualquer modalidade de ensino, é proporcionar o maior nivelamento cognitivo possível ao seu conjunto de alunos. Afinal, apenas após a identificação do perfil discente é que o professor e a instituição de ensino tornam-se capazes de traçar estratégias e metas para a relação ensino/aprendizagem.

É importante salientar que a EAD rompe com os paradigmas da educação tradicional, pois a relação ensino/aprendizagem e a interação entre alunos e professores são mediadas e



mediatizadas por recursos tecnológicos. Alunos e professores estabelecem um processo de aprendizado sem estarem necessariamente inseridos em um mesmo tempo e espaço. Contudo, Saraiva (1995) faz uma importante consideração sobre a real eficácia da EAD, visto que, não é somente através da utilização de recursos tecnológicos (internet, vídeo conferências, bate-papo's, fóruns) que o ensino se concretiza.

As instituições que oferecem o ensino EAD também são obrigadas, conforme a legislação que a regulamenta, a disponibilizar para os alunos outros recursos que fomentem a aprendizagem (guias, apostilas, textos). No entanto, não basta que a instituição ofereça todos esses recursos, é imperativo que a sua utilização seja algo concreto e recorrente na vida do aluno. Ainda, nas palavras de Saraiva (1995):

[...] a educação à distancia só se realiza quando um processo de utilização garante, mais do que recepção e até troca de mensagens, uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Uma proposta de ensino/educação a distância necessariamente ultrapassa o simples colocar à disposição do aluno distante materiais instrucionais, exigindo atendimento pedagógico, supera a distância, e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos (SARAIVA, 1995, p.02).

Como podemos observar, mediante a leitura do fragmento anterior, a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis é condição indispensável para que haja, de fato, a concretização do ensino. Embora esses apontamentos sejam evidentes, Saraiva (1995) busca ressaltar que, muitas vezes, o que ratifica as críticas em torno da EAD é o fato de que tanto alunos quanto professores não estabelecem o hábito rotineiro de comunicação. Em muitas ocasiões os alunos acomodam-se em utilizar somente os recursos disponíveis, tais como: guias, apostilas e videoaulas. Assim, não demonstram interesse em entrar em contato com os professores. Cria-se uma precária concepção de que os contatos devem ser realizados somente para resolver questões burocráticas, informações sobre notas, pendências administrativas e



financeiras, e que apenas os recursos tecnológicos são os únicos responsáveis pela concretização do ensino/aprendizagem.

Andrea Brandão Lapa (2007), em pesquisa para doutorado, analisa as críticas em torno do ensino a distância e ressalta que, muitos profissionais da área pedagógica, ou mesmo a sociedade de um modo geral, detém forte resistência ao emprego das tecnologias de informação e comunicação para intermediar as relações de ensino. A resistência ou preconceito se deve, quase sempre, pelo apego a didática e metodologia do sistema presencial. Para elas, o tradicional formato de ensino é o único pedagogicamente viável, é o que garante profícuos resultados para o aprendizado.

Apesar de tudo, tal desconfiança com a modalidade EAD é compreensível, pois, como visto anteriormente, até pouco tempo, o ensino a distância não era regulamentado e inexístiam parâmetros legais em que ele pudesse ser estruturado. Ademais, os recursos pedagógicos eram escassos. Outro fator marcante é o fato de que a maior parte da sociedade vivenciou, historicamente, apenas o ensino presencial. Portanto, a modalidade EAD traz consigo um choque, uma ruptura com as perspectivas tradicionais. Embora seja vista com desconfiança por nossa geração, é provável que os próximos alunos vejam a EAD como natural e bem quista. Afinal, a cada dia a sociedade está cada vez mais integrada em redes pautadas na virtualidade proporcionada pelas novas tecnologias.

Sendo assim, de acordo Lapa (2007), é imprescindível que a sociedade compreenda que, com a globalização, o ensino a distância é algo inevitável e necessário. Além disso, ele deve ser visto como um verdadeiro ganho para a sociedade, no entanto, cabe às instituições de ensino um real comprometimento acerca de suas práticas metodológicas, com o propósito de formar alunos com a mesma qualidade oferecida pelo sistema presencial.

Outras críticas em torno da qualidade do EAD têm origem, principalmente, no meio acadêmico. As críticas e o preconceito referente a essa modalidade utiliza como principal argumento a ausência de contato e comunicação na rotina entre professores e alunos. Para Lapa



(2007), essa concepção deve ser subtraída a partir da compreensão de que a evolução dos meios de comunicação possibilita justamente a realização de contatos independente do espaço físico. Ainda, nas palavras da autora:

A possibilidade de uma formação crítica na EAD pode ser uma alternativa viável porque a EAD apresenta duas frentes possíveis de ação. A primeira é que a base de sustentação da educação é a comunicação de forma que as bases técnicas para que a comunicação aconteça já existe nas práticas educativas à distância. A segunda é que, em sua maioria os cursos são realizados em rede, e estas tem como princípio, desde a criação da Internet, a liberdade de expressão [...] (LAPA, 2007. p.02).

Pela aceção de Lapa (2007) podemos perceber que a crítica sobre a falta de comunicação ou interação entre alunos e professores, atualmente, é algo superado. Em face das modernas tecnologias disponíveis à sociedade, a comunicação entre professores e alunos no método EAD se tornou mais rápida e intensa. Em vários casos, é possível afirmar que os contatos e as trocas de ideias são mais eficientes na modalidade EAD do que no tradicional método de educação presencial. Entretanto, a suposta ausência de contato da educação a distância também alimenta a desconfiança sobre a falta de credibilidade dos seus processos avaliativos. Esta equivocada concepção será o alvo de nossas próximas análises, sendo possível perceber, como os métodos avaliativos evoluíram concomitantemente aos suportes tecnológicos da EAD.

Os projetos enviados ao Ministério da Educação, como condição obrigatória para aprovar à implantação de qualquer curso superior, prevê a necessidade de instalação de recursos que propiciam a interação entre professor e aluno. Dentre estes recursos podemos mencionar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem/AVAs, que são softwares criados para facilitar e fomentar a comunicação e o aprendizado.

Os investimentos nesses programas são primordiais para a instalação de um curso superior. Porém, também deve haver a preocupação de oferecer treinamento aos discentes e aos docentes quanto à aplicação e uso dos softwares. Do contrário, os AVA's se tornarão apenas mais um recurso didático, e não um instrumento de uso rotineiro e obrigatório por parte do acadêmico.



Também é indispensável que a instituição permita ao professor maior tempo para dedicar-se ao contato com os discentes. Não são poucos os questionamentos quanto ao numeroso trabalho burocrático, sobretudo de correção e elaboração de provas e materiais, que os docentes exercem nessas instituições. Este fato diminui, consideravelmente, a possibilidade de comunicação entre professores e alunos.

Nesse sentido, tomando como suporte teórico as análises de Saraiva (1995) e de Santos (1996), iremos refletir, a seguir, sobre o sistema EAD. Especialmente no que se refere aos seus critérios de avaliação e às limitações e as vantagens enquanto método e modalidade de ensino.

1.2 A importância dos procedimentos de avaliação da EAD

Como mencionamos, a comunicação deve fazer parte da rotina dos professores e alunos, haja vista a necessidade do estabelecimento do *feedback* (comentários, impressões) entre ambas as partes. No ensino a distância, o *feedback* pode se dar de vários modos, inclusive por meio das atividades avaliativas. Atualmente, os processos avaliativos da educação a distância são diversificados, no entanto, procuram possibilitar ao aluno um momento de reflexão e crítica sobre o seu processo de aprendizado. Várias instituições optam por um sistema avaliativo misto, ou seja, que consorcie questionários objetivos, presenciais ou virtuais, e atividades em que o aluno deve apresentar, de modo dissertativo, o seu processo de aprendizado. Este último, constituído basicamente pela elaboração de portfólios e pela redação de questões argumentativas, possibilita ao professor uma análise sobre o grau de conhecimento obtido e sobre as dificuldades enfrentadas por seus alunos. É importante ressaltar que no sistema EAD o processo avaliativo não constitui uma mera exigência burocrática, pelo contrário, ele também é fundamental para que o Professor Conteudista possa refletir sobre os materiais que produziu e sobre as atividades que propôs. Sendo assim, o *feedback* é fundamental para o aperfeiçoamento de todo o processo EAD.



É verdade que no início do método EAD não havia grande preocupação com a avaliação do nível de conhecimento cognitivo obtido pelos alunos. Não havia parâmetros e métodos eficientes de avaliação. No entanto, podemos afirmar que com o avanço tecnológico e com a implementação de exigências avaliativas e de padrões de qualidade, a educação a distância passou a contar com sistemas diferenciados de verificação de rendimento do aprendiz discente. Atualmente, recursos virtuais como os bate-papo's (chats), fóruns e ambientes virtuais de aprendizagem nos possibilitam meios de avaliar os discentes de modo rápido e eficiente, aspecto este fundamental e que confere legitimidade ao método EAD até mesmo aos educadores mais céticos.

Portanto, o diálogo, a troca de informações, mais especificamente mediante a participação do aluno na produção do seu conhecimento, é o elemento que faz a diferença quando falamos de qualificação profissional. *A priori*, destacamos que iremos nos pautar, para realizar essa discussão, nos critérios utilizados para avaliar os discentes que estão inseridos na modalidade EAD. O nosso principal objetivo é compreender os critérios de avaliação como principal elemento de percepção da eficiência das relações de ensino/aprendizagem no sistema EAD. Para o intento, utilizaremos o conceito de avaliação apregoado pelo pesquisador João Francisco Severo Santos (1996), segundo o qual:

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo (SANTOS, 1996. p.01).

Realizar procedimentos de avaliação e planejamento é responsabilidade dos professores e da instituição de ensino e cada uma delas deve refletir, da maneira mais fidedigna, a realidade de aprendizagem do aluno. Assim, o autor faz referência ao pesquisador Libânio (1991), que expressa que as atividades avaliativas são procedimentos significativos para o labor do docente,



pois, como mencionado anteriormente, é pela análise dos resultados que o professor pode ponderar sobre a eficácia dos métodos e da didática que vem utilizando.

As atividades avaliativas, muitas vezes observadas como meros procedimentos burocráticos, podem ser utilizadas como recurso para identificar se as estratégias educacionais estão sendo executadas com êxito. O docente tem a possibilidade de utilizar os resultados como diagnósticos didático-pedagógicos que contribuem para a elaboração de um planejamento conforme as necessidades discentes. Além disso, a instituição pode refletir se a estrutura curricular tem produzido resultados positivos.

Nesse ínterim, a avaliação formativa, na modalidade EAD, ganha destaque, no entanto, antes de chegarmos a sua aplicação, é importante entender, conforme ressalta Terezinha Saraiva (1995), que, no ato de implantação dos cursos à distância é indispensável que a instituição de ensino procure adequar-se ao propósito de aperfeiçoar os seus procedimentos metodológicos e o seu planejamento curricular. Esse aspecto é realizado a partir do momento em que a instituição realiza um criterioso levantamento de informações acerca da diversidade do público que irá integrar essa modalidade de ensino. Vários são os elementos que compõe o perfil dos alunos: as condições socioeconômicas, as culturais, as sociopolíticas e as psicossociais e, todas estas exigem atenção, pois há variações conforme o eixo espacial de atuação institucional.

Porém, não basta realizar um simples levantamento de dados quantitativos, pois este generaliza informações e pode não refletir a realidade do público atendido. No entanto, o fator genérico pode gerar resultados mais satisfatórios ou mais negativos do que a realidade de fato apresenta. Por seu turno, Saraiva (1996) aponta quais os principais procedimentos de autoavaliação que uma instituição na modalidade à distância deve realizar para identificar os seus erros e os seus acertos. A ideia é realizar um diagnóstico que permita à instituição um processo de adequação a realidade na qual está inserida. De acordo com a pesquisadora, deve-se atentar para os seguintes pontos:



- Se há eficácia na aprendizagem.
- Se os métodos e meios de comunicação são aplicáveis.
- Se o aluno utiliza adequadamente os recursos disponíveis.
- Se a formação atende as exigências do mercado.
- Se há o cumprimento da proposta curricular. (SARAIVA, 1996. p.03).

Com base nos aspectos acima citados, a atuação dos profissionais que atuam na EAD irá atender as necessidades do público que se integra à essa modalidade educacional. O resultado é a elaboração de materiais com linguagem adequada e a utilização apropriada de recursos tecnológicos para promover a comunicação entre alunos e professores. A atenção a estes aspectos é importante, dada a multiplicidade de fatores que facilitam ou dificultam, por exemplo, o estabelecimento da comunicação entre professores e alunos. Este é o caso de regiões onde não há disponibilidade de internet. Neste caso, a instituição deve ampliar o atendimento via telefone, assim não haverá justificativa para a dificuldade de comunicação.

Estabelecer esse procedimento analítico deve fazer parte do planejamento e do funcionamento das instituições que tem interesse em oferecer cursos de graduação ou pós-graduação na modalidade EAD. Em seguida iremos compreender quais os métodos devem ser utilizados para avaliar os alunos que frequentam os cursos superiores à distância.

1.3 Avaliação dos alunos na EAD: vantagens e limitações

De acordo com o pesquisador Santos (1996), as principais limitações quanto aos procedimentos de avaliação dos alunos dos cursos à distância residem nos objetivos financeiros das instituições em implantar cursos superiores no Brasil. Segundo o autor, existe uma maior preocupação em alavancar um empreendimento empresarial cujo interesse consiste em atender aos interesses do mercado financeiro e ampliar o mercado consumidor, ou seja, o número de alunos matriculados. Nesse sentido, a lógica do mercado nem sempre atende aos interesses de

formação qualitativa de um profissional. Sobre esse aspecto, Santos aponta as principais vantagens e limitações da EAD:

- Massificação espacial e temporal.
- Custo reduzido por estudante.
- População escolar mais diversificada.
- Individualização da aprendizagem.
- Quantidade sem diminuição da qualidade.
- Autonomia no estudo. (SANTOS, 1996. p.04).

Conforme já apontamos, a educação a distância cumpre importante papel na integração e democratização do acesso ao ensino superior visto que, esta modalidade busca integrar indivíduos que não teriam disponibilidade para o ensino presencial. No entanto, é imperativo que a instituição que oferece essa formação atente que, estimular o ingresso desenfreado em cursos profissionalizantes, somente com o interesse lucrativo, consumista e massificante pode gerar sérios prejuízos para a sociedade. Isso porque, é de significativa importância oferecer uma formação profissional de qualidade. Caso contrário, o país ficará abarrotado de profissionais incapacitados com um diploma de curso superior.

O sonho do diploma transforma-se no pesadelo profissional, já que os alunos irão encontrar dificuldades nas seleções para o mercado de trabalho. Muitas vezes a utilização de questionários e provas padronizadas cumpre tão somente uma necessidade burocrática de avaliação sem estabelecer nenhum benefício para a aprendizagem. Assim, preocupar-se em elaborar procedimentos de avaliação condizentes com o perfil do aluno, e cujo interesse final seja refletir acerca da relação ensino/aprendizagem, desempenha importante papel nesse processo.

Mediante essa reflexão, Santos (1996) salienta que o sistema de avaliação formativa é o método de melhor eficácia. O sistema tradicional de avaliação aponta para o uso de procedimentos padrões, tais como: provas ou questionários. Esse recurso, na maioria das vezes, não cumpre o papel de estimular a compreensão das matérias e absorção do conhecimento e



também não estimula o aluno a aprimorar a sua aprendizagem, já que a meta é alcançar a média suficiente para avançar nas etapas do curso.

De acordo com Santos (1996), a avaliação formativa transpõe a concepção do professor como o único detentor do conhecimento na medida em que estimula a participação do aluno nas várias etapas da formação profissional. Para efetuar esses estímulos, o professor pode recorrer ao uso de seminários nos encontros presenciais, fóruns, bate-papo's temáticos, oficinas pedagógicas, autoavaliação e elaboração de portfólios.

Por meio do uso de portfólios o professor pode identificar as dificuldades dos alunos fazendo com que esses emitam um *feedback* apresentando para o professor o que conseguiu apreender e o que deve ser aprimorado. Esse retorno pode ser utilizado tanto para diagnosticar os problemas como para propor avanços e melhorias na qualidade do ensino. Desse modo, os seminários e oficinas pedagógicas, realizadas nos encontros presenciais, cumprem o papel de estimular a troca de conhecimento entre os colegas. Cabe ao docente, nesse caso, elaborar instruções que desempenhem a função de estimular e orientar as discussões.

A etapa presencial dos cursos EAD é fundamental, afinal, é um raro momento de socialização. Ao contrário dos cursos presenciais, marcados pela rotina entre colegas e professores, o momento presencial dos cursos EAD possibilita, além da interação, a ocasião em que o professor/tutor pode estabelecer um processo avaliativo/formativo no sentido de instruir os futuros profissionais acerca de aspectos simples, mas altamente significativos no atual mundo do trabalho, isto é, sobre o modo de como agir em público (postura e argüição). Seja nos cursos de licenciatura ou bacharelado, as relações de avaliação e aprendizagem não podem ser totalmente mediadas ou midiaticizadas, pois, mais cedo ou mais tarde o profissional entrará em contato com pessoas, clientes e alunos que demandam um profissional interativo e dinâmico. Apesar de à distância, o processo educacional deve preparar o aluno para um padrão de relacionamento de mercado presencial. São estes aspectos que conferem importância crucial às oficinas, seminários que ocorrem em encontros presenciais.



Portanto, quando o aluno adquire a consciência de que ele é o principal responsável por sua formação profissional, o mesmo irá manter um vínculo direto com os professores/tutores. Essa relação tende a aumentar na medida em que o aluno é instigado a aprimorar o conhecimento. Como podemos observar, é imprescindível uma atuação conjunta entre professores e alunos nesse caminho. Não basta o docente criar mecanismos de estímulo se o discente não se envolve com o mesmo objetivo, por isso, é primordial que qualquer indivíduo que tenha interesse em um curso de graduação ou pós-graduação, na modalidade EAD, possua uma postura responsável e comprometida com a sua formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que tenha avançado consideravelmente nas últimas décadas, o sistema EAD é algo que está em contínuo processo de aperfeiçoamento. Não podemos atribuir toda a exigência de melhoria da educação a distância apenas aos aspectos tecnológicos. Na verdade, a interação, por sinal reforçado pelas novas mídias, entre professores e alunos, tem possibilitado a criação de modernos métodos avaliativos. Bate-papos, fóruns e contatos telefônicos até algum tempo eram inimagináveis no campo das relações educacionais, quanto mais avaliativas. Todavia, estes novos mecanismos, conciliados às tradicionais provas objetivas e dissertativas têm possibilitado aos profissionais da educação uma forma de refletir sobre a sua própria metodologia de ensino.

Até pouco tempo havia um profundo descrédito da sociedade com relação à educação a distância. Contudo, em função das exigências do mercado e da falta de tempo das pessoas para frequentarem cursos presenciais, o sistema EAD se tornou uma boa alternativa. O número de cursos EAD tem crescido continuamente e as exigências legais por qualidade já foram estabelecidas pelo governo federal. Todavia, boa parte do descrédito com relação à educação a



distância se devia a dois fatores: o primeiro se refere à ausência de contatos entre professores e alunos; e, o segundo relação à desconfiança com relação aos métodos avaliativos.

Com relação ao primeiro, o avanço tecnológico e a inserção da sociedade em redes virtuais têm demonstrado que a ausência de contatos é algo superado. Atualmente é possível conversar com tutores e autores de guias e videoaulas em tempo real. Já com relação aos métodos avaliativos, também através da tecnologia possibilitou a criação de dispositivos que permitem às instituições de ensino estabelecer diferentes métodos de verificação do processo de aprendizagem de seus alunos. Tais métodos, além de aferirem o conhecimento discente, possibilitam um aprimoramento dos materiais e das técnicas de ensino estabelecidas por cada professor. Sendo assim, o chamado *feedback* não é algo apenas necessário à EAD, ele é imprescindível a seu contínuo aperfeiçoamento.

Neste sentido, a variedade de técnicas avaliativas à disposição dos professores da EAD coaduna com a afirmação de Santos (1996. p.01) de que qualquer processo avaliativo deve ser contínuo e que deve interferir nos sistemas de planejamento didático e pedagógicos das instituições educacionais. Sendo assim, ressaltamos que diagnosticar o perfil dos discentes que integram essa modalidade de ensino ocupa função primordial na elaboração de materiais didáticos e no aprimoramento dos recursos tecnológicos.

Entretanto, compreendemos que é necessário interesse, por parte dos professores e das instituições, em modificar, conforme a necessidade, os métodos avaliativos e os procedimentos didático-pedagógicos do ensino a distância. Afinal, ainda é superior a preocupação em aumentar o número de vagas e os lucros empresariais em detrimento do interesse em formar profissionais críticos e qualificados para o mercado de trabalho. Também é necessário que os alunos que se integram a modalidade EAD tenham um maior comprometimento com a relação ensino/aprendizagem. E esta é uma condição indispensável para uma qualificação profissional satisfatória.



Outro aspecto primordial consiste na adaptação do aluno a modalidade de ensino a distância. Integrar-se a cursos deste tipo requer a utilização de novas tecnologias. Logo, permanecer resistente ao uso de ferramentas como a internet só tornará mais difícil a aprendizagem. Enfim, o aluno da modalidade EAD também deve estar consciente de que a sua postura definirá a sua formação para o mercado de trabalho. Além disso, é importante que cada profissional da EAD reflita sobre o aperfeiçoamento dos métodos avaliativos, não apenas de modo amplo, mas também propondo estudos e análises sobre novas possibilidades de aferição cognitiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto Lei nº 5.622, de 19 de fevereiro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2011.

_____. Decreto Lei nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em 01 abr. 2011.

_____. Ministério da Educação. Lei 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância/SEED. **Apresentação**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em: 05 abr. 2011.



MORAN, José Manuel. **O que é a educação a distância.** São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2011.

LAPA, Andréa Bandrão. Por uma abordagem da educação a distância que propicie uma formação crítica do sujeito. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, 2007, Caxambu, **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-3580--Int.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2011.

SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación.** Madri, 1996. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2011.

SARAIVA, Terezinha. Avaliação da Educação a distância: sucessos, dificuldades e exemplos. **Boletim Técnico do Senac.** São Paulo, set./dez, 1995. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/213/2103032045.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2011.

SCHNITMAN, Ivana Maria. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: redes sociais e aprendizagem, 3, 2010, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2011.



Vitor Fonseca Figueiredo

Doutorando e Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista de Monitoria UFJF. Especialista em Educação à Distância pela Faculdade do Noroeste de Minas, instituição na qual atuou como Professor Conteudista do Curso de Graduação em História na modalidade EAD.

Camila Gonçalves Silva

Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Estudante de Pós-graduação Lato sensu em Administração, Supervisão e Orientação Escolar pela UNIASSELVI. Atuou como tutora dos Cursos de História e Geografia da Faculdade do Noroeste de Minas, modalidade EAD.

Artigo Recebido em 29/04/2012

Aceito para Publicação em 20/08/2012

Para citar este trabalho:

Fonseca Figueiredo, VITOR; Gonçalves Silva, CAMILA. O ENSINO À DISTÂNCIA: CONCEITO E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 5, Número 6, jul.2012. Disponível em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br> . Acesso em __/__/__